



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

## AS IMPLICAÇÕES DA SITUAÇÃO MIGRATÓRIA NO SERIDÓ NORTE-RIO GRANDENSE NO PAGAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO AOS REGIMES DE PREVIDÊNCIA PÚBLICA

Pedro Henrique Godeiro Heleno dos Santos

pedrogodeiros@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Brasil

Ricardo Ojima

ricardo.ojima@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Brasil

Wilson Fusco

wilson.fusco67@gmail.com

Fundação Joaquim Nabuco

Brasil



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### RESUMO

Em todo o Brasil o pagamento da contribuição de aposentadoria a institutos de previdência públicos é um tema de grande relevância. Sendo assim, torna-se necessário buscar informações a respeito da contribuição que deve ser realizada pela população, e caso essa contribuição não seja realizada, deve-se analisar o porquê. Uma das razões da mudança da contribuição na população brasileira é a situação de migração, fenômeno responsável pela possível alteração da proporção de pessoas que contribuem ou não para os institutos, alternando essa proporção até quando falamos do local de onde esse imigrante veio ou do local para onde esse emigrante foi.

Observando os dados do Censo 2010 em relação ao Seridó Norte-Rio Grandense, percebe-se uma grande discrepância no sentido do pagamento da contribuição em relação à situação de migração. Quando ponderamos o contexto dos não migrantes do Seridó, vemos que 18% deles pagam a contribuição, mas ao analisar os emigrantes vindos do Seridó que mudaram para qualquer canto do Brasil, exceto todo o Semiárido Setentrional, apenas 10% deles contribuem, o que pode tornar-se uma diferença ainda maior quando olhamos para os imigrantes do Seridó que vieram de qualquer canto do Brasil exceto todo o Semiárido Setentrional, pois estamos falando de 21% deles que contribuem.

Em vista disso, este trabalho objetiva analisar o pagamento da contribuição a institutos de previdência públicos em relação à situação de migração dos moradores do Seridó Norte-Rio Grandense e dos emigrantes da mesma região, comparando-os às tendências de pagamento do benefício no resto do Brasil, de forma que possa ser investigada a tendência regional e estabelecer-se uma relação entre o pagamento da contribuição na região e a situação de migração da população.

Para serem analisadas essas tendências, serão considerados os dados dos Censos de 2000 e 2010. Nesses levantamentos, serão ponderados os dados dos cidadãos em relação à renda domiciliar mensal e à situação trabalhista. Além disso, será aprofundado o estudo no trabalhador, avaliando o seu setor e região de trabalho. Por fim, verificar-se-á a conjectura de sua situação migratória e qual a sua relação para com os dados levantados, buscando encontrar as razões para a não contribuição



aos institutos e conseguir diferenciar esses motivos em relação às diferentes situações que discriminam o cidadão.

Tendo em vista isto, seria interessante analisar essa disparidade observando as diferenças quanto a maior vulnerabilidade do emigrante em relação aos imigrantes e também aos não migrantes. Para isso, teremos que traçar o perfil de cada uma dessas três diferentes classes, tornando-se possível compreender os motivos pelos quais existe uma diferença significativa em relação ao pagamento da contribuição quando avaliamos as diferentes situações migratórias.

## **ABSTRACT**

Across Brazil, the payment of the retirement contribution to social security institutes is a matter of great importance. Therefore, it is necessary to seek information about the contribution that must be made by the population, and if this contribution is not carried out, one must analyze why. One of the reasons for the contribution change in the Brazilian population is the migration situation, a phenomenon responsible for the possible change in the proportion of people who contribute or not to the institutes, alternating this proportion even when we talk about where the immigrant came from or the place to where this emigrant was.

Observing the data from the 2010 Census regarding the Rio Grande do Norte's Seridó, there is a great discrepancy in the payment of the contribution in relation to the migration situation. When we consider the context of Seridó non-migrants, we see that 18% of them pay the contribution, but when analyzing the emigrants coming from Seridó who have moved to any place of Brazil except the whole of the Northern Semiarid, only 10% of them contribute. become an even greater difference when we look at the Seridó immigrants who came from every corner of Brazil except the whole of the Northern Semiarid, as we are talking about 21% of them that contribute.

Therefore, this study aims to analyze the payment of the contribution to social security institutes in relation to the migration situation of the residents of Seridó Norte-Rio Grandense and the emigrants from the same region, comparing them to the payment trends of the benefit in the rest



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

of the Brazil, so that the regional tendency can be investigated and a relationship can be established between the payment of the contribution in the region and the migration situation of the population.

To analyze these trends, data from the 2000 and 2010 Censuses will be considered. In these surveys, citizens' data will be considered in relation to the monthly household income and the labor situation. In addition, the study will be deepened in the worker, evaluating his sector and region of work. Finally, it will be verified the conjecture of its migratory situation and its relation to the data collected, trying to find the reasons for the non-contribution to the institutes and to be able to differentiate these motives in relation to the different situations that discriminate the citizen.

In view of this, it would be interesting to analyze this disparity by observing the differences regarding the greater vulnerability of the emigrant vis-a-vis immigrants and also non-migrants. For this, we will have to outline the profile of each of these three different classes, making it possible to understand the reasons why there is a significant difference in relation to the payment of the contribution when evaluating the different migratory situations.

### **Palavras chave**

Previdência social; Seridó; Migração

### **Keywords**

Social security; Seridó; Migration



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

## **I. Introdução**

Nos últimos anos a questão da previdência social brasileira vem sendo cada vez mais discutida. A transição demográfica brasileira já se encontra em estágio avançado e isso traz a necessidade de mudanças na previdência social, tendo em vista que o sistema da previdência foi construído em uma época em que a estrutura demográfica do país era jovem. É preciso analisar como ajustar a previdência social brasileira como é estruturada hoje, para que no futuro os problemas decorrentes da estrutura demográfica mais envelhecida sejam minimizados. Atualmente a previdência social já está passando por um processo de reformas, mas é preciso frisar que as questões demográficas não são as únicas, mas uma delas. Há ainda desafios de ordem administrativa e de gestão que merecem maiores discussões.

Os problemas administrativos dentro da previdência social brasileira e os sociais que refletem nela são inúmeros e bem vastos, mas um problema que nesse trabalho iremos nos desenvolver neste trabalho é a baixa taxa de contribuição da população aos regimes de previdência pública. De acordo com dados da amostra do Censo de 2010, apenas 22,6% da população brasileira em idade economicamente ativa era contribuinte de qualquer regime de previdência pública. Logo, se uma parcela maior dessa população contribuísse efetivamente para os regimes de previdência pública, parte dos problemas poderiam ser minimizados.

Dessa forma, a ideia desse trabalho é estudar as características das pessoas que contribuem ou não para os regimes de previdência pública. Vamos analisar diferentes fatores que podem ou não diminuir ou aumentar a probabilidade de um indivíduo contribuir. Com essas análises, será possível dar um início aos estudos sobre a contribuição da população à previdência social, de forma com que os dados expostos aqui auxiliem futuras investigações que buscarão encontrar os motivos pelos quais as pessoas não contribuem para os institutos, e que assim possa-se atingir o objetivo final que esse estudo busca, que é identificar os problemas sociais que causam problemas administrativos na previdência, e assim, resolve-los para que as complicações que a transição demográfica trazem para



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

a previdência não apareçam tão rápido e que seja possível fazer uma reforma mais gradual, que não trará efeitos tão negativos para a população.

Dentro os efeitos a serem testados, nesse trabalho o nosso foco será a migração. A hipótese a ser levantada é que a situação migratória de uma pessoa influencia na probabilidade de ela vir a contribuir para a previdência social ou não. A ideia é ver como a estatística se comporta ao fazer essas análises para que em trabalhos futuros seja possível usar esses resultados para a partir da bibliografia sobre os estudos migratórios encontrar motivos concretos pelos quais as pessoas não contribuem para a previdência.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

## **II. Marco teórico**

Esse trabalho tem como referencial teórico estudos sobre migração. O trabalho foi baseado em artigos gerais sobre migração como “Migração e Previdência Social no Brasil entre 1980 e 2000” de CAMPOS, M, BARBIERI, A e CARVALHO, J. e “Fundamentos da Migração” de GOLGHER, A., estudos sobre a migração no nordeste ou em estados do nordeste fora do nosso recorte, como “Motivos para migração no Brasil e retorno ao Nordeste: padrões etários, por sexo e origem/destino” de OLIVEIRA, K e JANNUZZI, P. e “Migração e Desigualdade Regional em Sergipe” de OLIVEIRA, K. e também artigos que estudam a migração no semiárido setentrional, como “A emigração recente no semiárido setentrional, políticas sociais e meio ambiente” de OJIMA, R, VILTON, J e CALIXTA, R. e “Características e contexto sociodemográfico do retorno do migrante aposentado ou pensionista ao semiárido norte-rio-grandense” de CIDARTA, H.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **III. Metodología**

Agora, com toda a ideia do que é a nossa hipótese a ser testada, temos que definir o melhor método para testá-la. Primeiro, vamos recapitular ela. Resumindo, a nossa hipótese é a de que a situação migratória do morador do Seridó Norte Rio-grandense influencia na probabilidade de ele vir a ser um contribuinte a um sistema público de previdência social ou não. Assim, com essa ideia de ver a influência de uma variável na probabilidade de ocorrência de um evento de outra variável, a melhor forma de se testar essa influência é a regressão logística, que é usada exatamente para calcular essa probabilidade que queremos obter. Assim, para a primeira análise a ser feita, iremos utilizar os dados da amostra do Censo de 2010.

Assim, definindo que método estatístico iremos usar para calcular o que queremos, temos que colocar o nosso caso dentro desse método. A ideia é a de estudar a definição do que seria a regressão logística, observar quais os seus componentes e definir, quais das nossas variáveis serão cada componente da nossa regressão. Primeiro, a regressão logística precisa de uma variável dependente. Essa variável é a que estudaremos o efeito das outras variáveis nela, por isso a chamamos de “dependente”, pois ela depende do resultado das variáveis independentes para se obter uma previsão. Na regressão logística binária, que especificamente é que iremos usar, requer que a variável dependente seja binária, ou seja, só aceita respostas zero ou um. Logo, o que a regressão logística nos dá é a probabilidade de ocorrência do evento definido como resposta um. Colocando essa definição no nosso caso, definimos que a variável dependente será a de contribuição ou não a qualquer regime de previdência social, de forma que o fato do indivíduo não contribuir nos dará uma saída na variável zero, enquanto o fato dele contribuir nos dará como resultado o número um.

Agora, o que seriam as variáveis independentes? Elas são aquelas variáveis que não dependem de outras variáveis, aquelas que influenciam na previsão, são os dados necessários para obter uma previsão de probabilidade de ocorrência do evento analisado na variável dependente. Inserindo a definição no nosso caso, iremos definir a variável migração como uma variável



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

independente, de forma que teremos o resultado zero para o não-migrante, um para imigrante de retorno e dois para o imigrante que não é de retorno.

Porém, tem de se levar em consideração que na regressão logística não é obrigatório termos somente uma variável independente, assim podemos testar a influência de várias variáveis ao mesmo tempo na variável dependente. Mas, temos que analisar se é válido inserir mais variáveis ao nosso caso. Usando apenas a variável de migração na nossa regressão é afirmar que todas as pessoas estudadas só se diferenciam no quesito de migração, o que é algo absurdo de se pensar. As pessoas estudadas também se diferenciam por diversos fatores sociais, fatores os quais são puramente sociais ou influenciados por fatores biológicos, como raça. Assim, para essa primeira análise, iremos diferenciar as pessoas por outros fatores, de forma que levaremos em conta as diferenças sociais da população em questão. Na Tabela 1 teremos a forma que todas as variáveis independentes do modelo terão.



# XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Tabela 1: Variáveis independentes a serem usadas no modelo

| Variável                        | Resposta                           | Valor |
|---------------------------------|------------------------------------|-------|
| Sexo                            | Masculino                          | 0     |
|                                 | Feminino                           | 1     |
| Raça                            | Branca                             | 0     |
|                                 | Preta ou Parda                     | 1     |
|                                 | Outra raça                         | 2     |
| Faixas de Idade                 | 10 a 29 anos                       | 0     |
|                                 | 30 a 49 anos                       | 1     |
|                                 | 50 ou mais anos                    | 2     |
| Situação de Migração            | Não Migrante                       | 0     |
|                                 | Migrante de Retorno                | 1     |
|                                 | Imigrante                          | 2     |
| Situação de União Conjugal      | Solteiro                           | 0     |
|                                 | Unido                              | 1     |
|                                 | Separado legalmente ou fisicamente | 2     |
|                                 | Viúvo                              | 3     |
| Escolaridade                    | Fundamental Incompleto             | 0     |
|                                 | Fundamental Completo               | 1     |
|                                 | Médio Completo                     | 2     |
|                                 | Superior Completo                  | 3     |
| Responsabilidade pelo Domicílio | Responsável                        | 0     |
|                                 | Conjuge                            | 1     |
|                                 | Descendente                        | 2     |
|                                 | Ascendente                         | 3     |
| Situação de Domicílio           | Zona Urbana                        | 0     |
|                                 | Zona Rural                         | 1     |
| Renda em salários mínimos       | 0 a 1 salários                     | 0     |
|                                 | 1 a 4 salários                     | 1     |
|                                 | 4 ou mais salários                 | 2     |



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Tendo todas essas variáveis, além de observar a influência do fator migração na probabilidade de o indivíduo ser um contribuinte, poderemos também analisar a influência de todas essas variáveis expostas na Tabela 1 nessa mesma probabilidade. Para as análises e cada uma dessas variáveis, iremos usar as razões de chance.

As razões de chance são valores que nos indicam o quanto o fato do indivíduo ter tal característica aumenta ou diminui a chance de ocorrer a resposta positiva da variável dependente se comparada a outra resposta da mesma variável. Exemplificando, a razão de chance da condição de Migrante de Retorno nos diz quanto, positivamente ou negativamente, essa característica influencia na probabilidade de o indivíduo vir a ser um contribuinte se comparado ao não migrante, que seria a variável de referência. A variável de referência é aquela característica que servirá de comparação para as outras características da mesma variável. Se, para o migrante de retorno temos uma razão de chance de 150%, podemos dizer que o migrante de retorno tem 50% de chance a mais de ser um contribuinte se comparado ao não migrante. A fórmula para descobrir em quanto essa resposta influencia positivamente na ocorrência do que vem sendo estudado é simples, dada a seguir:

$$OR - 1$$

No entanto, se a razão de chance for menor que 1, o método de cálculo é diferente. Nessa situação, se temos uma razão de chance de 50%, não podemos afirmar que esse fator diminui em 50% a chance de ocorrência do que vem sendo analisado. O quão negativamente esse fator influencia na ocorrência do que vem sendo estudado é obtido pela fórmula a seguir:

$$1 - \frac{1}{OR}$$

Logo, no caso em que temos uma razão de chance de 50%, podemos dizer que o a resposta diminui em duas vezes a chance de acontecer o que vem sendo estudado.

Essa é a ideia geral de que métodos foram utilizados para a obtenção de resultados que nos trazem resposta para essa problemática. Na seção de resultados, iremos expor e discutir os resultados obtidos.



#### **IV. Análise e discussão dos dados**

Primeiramente, antes de analisar os resultados do efeito da migração na contribuição, iremos apresentar os resultados de todas as outras características expostas na Tabela 1, assim podemos analisar o que, além da migração, influencia na contribuição.



# XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Tabela 2: Razões de chance das variáveis independentes

| Variável                        | Resposta                              | Razão de Chance |
|---------------------------------|---------------------------------------|-----------------|
| Sexo                            | Masculino                             |                 |
|                                 | Feminino                              | 96,7%           |
| Raça                            | Branca                                |                 |
|                                 | Preta ou Parda                        | 87,6%           |
|                                 | Outra raça                            | 73,2%           |
| Faixas de idade                 | 10 a 29 anos                          |                 |
|                                 | 30 a 49 anos                          | 151,8%          |
|                                 | 50 ou mais anos                       | 137,3%          |
| Situação de união conjugal      | Solteiro                              |                 |
|                                 | Unido                                 | 124,0%          |
|                                 | Separado fisicamente ou judicialmente | 115,8%          |
|                                 | Viúvo                                 | 84,6%           |
| Escolaridade                    | Fundamental Incompleto                |                 |
|                                 | Fundamental Completo                  | 145,1%          |
|                                 | Médio Completo                        | 307,8%          |
|                                 | Superior Completo                     | 921,7%          |
| Responsabilidade pelo Domicílio | Responsável                           |                 |
|                                 | Conjuge                               | 88,7%           |
|                                 | Descendente                           | 100,6%          |
|                                 | Ascendente                            | 121,4%          |
| Situação de Domicílio           | Zona Urbana                           |                 |
|                                 | Zona Rural                            | 106,3%          |
| Renda em salários mínimos       | 0 a 1 salários                        |                 |
|                                 | 1 a 4 salários                        | 255,0%          |
|                                 | 4 ou mais salários                    | 370,7%          |



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Primeiramente, ao analisar a razão de chance por sexo, temos que a porcentagem está marcada em vermelho. Essa porcentagem indica que, ao usar um grau de significância de 5%, não há evidências estatísticas suficientes para provar que existe uma real diferença entre homem e mulher quando se fala do fato de contribuir para a previdência ou não. Isso significa que não há provas estatísticas que indiquem que o sexo influencia na probabilidade de o indivíduo contribuir para a previdência ou não.

Quando se fala de raça, percebemos que há diferenças. Ao analisar a Tabela 2, na Variável Raça, em que a Raça Branca, comparada as categorias de raça Preta ou Parda e a categoria Outras Raças (que inclui Amarelos, Indígenas e etc.), influencia positivamente na contribuição. O fato de uma pessoa ser preta ou parda diminui em 12,4% a probabilidade dela contribuir ao INSS, e o fato da pessoa ser de Outra Raça além das Raças Branca, Preta ou Parda, diminui em 26,8% a probabilidade dela contribuir, se ambas as categorias são comparadas à Branca.

Em relação à idade, os resultados não são surpreendentes. Eles mostram que o fato da pessoa ter entre 30 a 49 anos aumenta a probabilidade de o indivíduo ser contribuinte. Essa faixa etária é a faixa em que, tipicamente, o indivíduo está no mercado de trabalho. Antes disso, há uma presença maior de estudantes que ainda não entraram no mercado de trabalho, e depois da faixa etária mencionada anteriormente, já temos uma presença maior dos que não estão mais no mercado de trabalho.

A respeito da situação conjugal, é importante notar que não foi levado o Estado Civil em consideração para definir os tipos de resposta. Nessa questão, foi analisada a situação conjugal e o fato de dividir ou não uma casa com o seu parceiro. Isso foi feito porque para essa análise partiu-se do ponto de vista que o que influencia mais na contribuição à previdência é como o relacionamento das pessoas influencia no planejamento financeiro de uma família, e não apenas o Estado Civil da pessoa. Por exemplo, quando uma família composta por pai, mãe e filho está passando por um processo de separação, é comum que antes do pai e da mãe estarem legalmente divorciados a família mude a sua estrutura, e o momento que a família precisa mudar o seu planejamento econômico é aquele em que é tomada a decisão da separação, não quando os pais mudam o seu Estado Civil. Tendo esclarecido isso, notamos que ao compararmos aos solteiros, os unidos e



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

separados têm uma probabilidade maior de contribuir, enquanto que os viúvos têm uma probabilidade menor, já que eles na maioria dos casos ganham o benefício de pensão.

Tratando-se da escolaridade, o resultado não é surpreendente. O que a Tabela 2 nos mostra é que a medida que o grau de escolaridade de um indivíduo aumenta, a probabilidade de contribuir para a previdência também aumenta. Esse não é um resultado que surpreende já que uma escolaridade mais elevada aumenta a capacidade de planejamento financeiro, de forma que o indivíduo se planeje financeiramente para quando ele não tiver mais condições de trabalhar.

Ao observar os resultados da Tabela 1 sobre a responsabilidade pelo domicílio, não possuímos uma tendência clara dos tipos de resposta alterando a probabilidade, tendo em vista que se compararmos ao responsável pelo domicílio, ser conjugue dele diminui a probabilidade de contribuir, ser ascendente aumenta e ser descendente não faz diferença.

Quando comparamos as situações de domicílio, percebemos que o fato da pessoa morar na zona rural aumenta a probabilidade de ela vir a ser contribuinte, e muito provavelmente isso se dá pelas regras diferenciadas de contribuição que o trabalhador rural possui.

Quando se trata de renda, da mesma forma que a variável de escolaridade funciona, o resultado não é surpreendente. Ele indica que o quão maior for a remuneração do indivíduo, maior a probabilidade de o indivíduo vir a contribuir.

Agora, apresentando o resultado das razões de chance da regressão logística com a presença de todas as variáveis menos as de migração (Tabela 2), agora iremos apresentar os resultados das razões para a regressão apenas com a variável de migração na Tabela 3.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Tabela 3: Razões de chance da regressão logística univariada de migração

| Variável | Resposta            | Razão de Chance |
|----------|---------------------|-----------------|
| Migração | Não Migrante        |                 |
|          | Migrante de Retorno | 109,3%          |
|          | Imigrante           | 98,6%           |

Analizando a Tabela 3, percebemos que se deixarmos na regressão apenas a variável de migração, obtivemos os resultados apresentados. No entanto, é essencial discutir sobre a escolha de apresentar esse resultado da regressão com apenas a variável de migração. Apresentar o resultado dessa forma é assumir que o único fator que pode influenciar na probabilidade de um indivíduo contribuir para a previdência é a situação migratória. Isso implica que todos os outros fatores apresentados não possuem qualquer influência na contribuição à previdência, o que já foi mostrado que não é verdade. Na Tabela 2 foi mostrado como em diversas variáveis que diferentes fatores influenciam na probabilidade de contribuição. Tendo esclarecido isso, a ideia é ver como a variável de migração se comporta ao acrescentar variáveis no modelo de regressão logística.

Seguindo a ideia citada anteriormente, as variáveis expostas na Tabela 1 serão aquelas que se juntarão à variável de migração no modelo de regressão logística para atingir uma maior precisão nos resultados. Para testar o efeito da inserção de variáveis no modelo, decidimos dividir essas variáveis em dois blocos. No Bloco A, teremos variáveis que possuem um cunho majoritariamente físico, enquanto no Bloco B teremos as variáveis que possuem um cunho social mais predominante. Observa-se na Tabela 4 a forma como as variáveis foram divididas.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

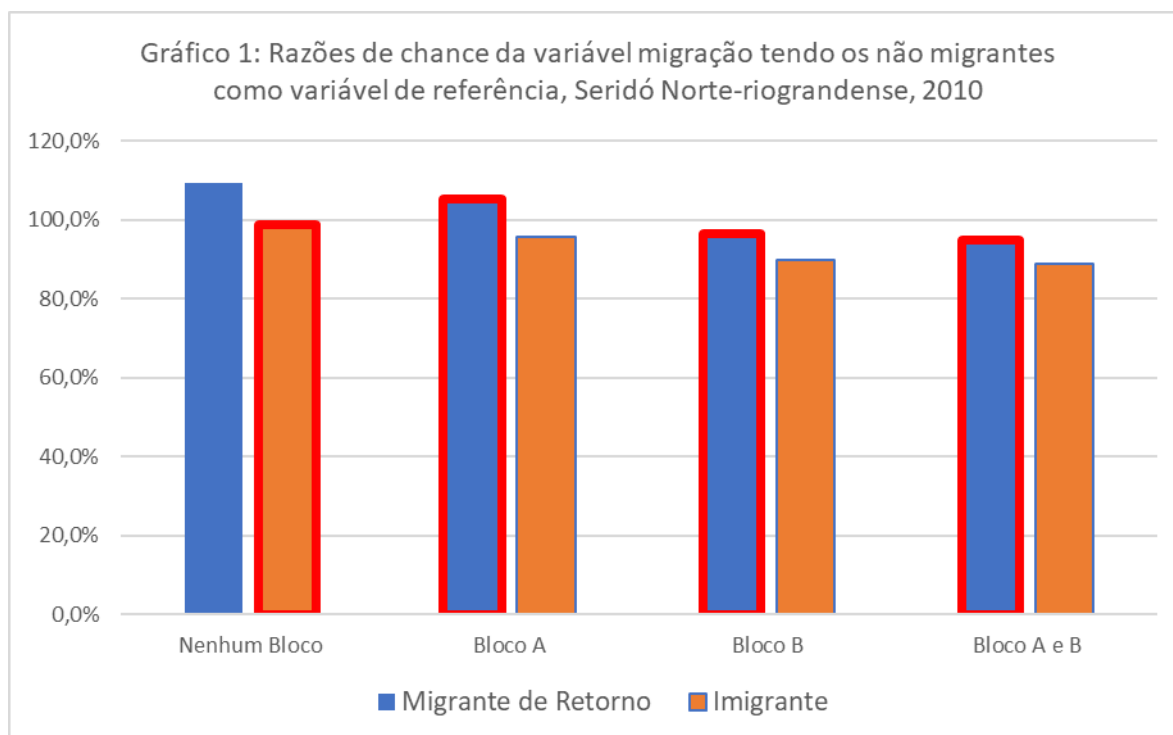
Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Tabela 4: Escolha das variáveis para a divisão em blocos

| Bloco   | Variável               |
|---------|------------------------|
| Bloco A | Sexo                   |
|         | Raça                   |
|         | Idade                  |
| Bloco B | Situação conjugal      |
|         | Escolaridade           |
|         | Responsabilidade pelo  |
|         | Domicílio              |
|         | Situação de Domicílio  |
|         | Rendimento em Salários |
|         | Mínimos                |

Tendo explicado isso, no Gráfico 1 temos o comportamento das razões de chance das respostas Migrante de Retorno e Imigrante, comparadas aos Não Migrantes, quando acrescentamos os blocos.





## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Como podemos perceber no Gráfico 1, temos um comportamento curioso nas razões de chance à medida que inserimos mais variáveis no modelo. Primeiramente, note que as barras que possuem um contorno em vermelho são aquelas que representam uma razão de chance estatisticamente insignificantes a um nível de 5% de significância. Então, como observado na Tabela 3, os Migrantes de Retorno possuíam uma razão de chance superior a 1, enquanto os Imigrantes possuíam uma razão de chance insignificante estatisticamente. A medida que inserimos os blocos, para ambas as respostas, a razão de chance diminui. Analisando isso, o mais interessante é que os Imigrantes conseguem atingir razões de chance cada vez mais estatisticamente significantes a medida que se inclui os blocos de variável na regressão, enquanto que para os Migrantes de Retorno, os valores se tornam estatisticamente insignificantes. Outro fator interessante é que os valores das razões de chance se alteraram mais quando o Bloco B foi inserido, o que pode indicar que os fatores sociais ajudam a mostrar melhor o impacto da migração nessa questão.

Assim, o que podemos concluir é que para a população em questão, no ano de 2010, se compararmos aos não migrantes, os imigrantes têm mais de 10% de chance a menos de serem contribuintes à previdência pública, o que é um valor bem considerável, enquanto o fato do indivíduo ser migrante de retorno não influencia na probabilidade de o indivíduo contribuir.

Agora, tendo feito a análise do efeito da migração na contribuição para a previdência na população do Seridó Norte-rio-grandense, iremos ver como esse feito se comporta ao longo do tempo. O que será feito é comparar os resultados obtidos no Gráfico 1 com um novo modelo, que terá as mesmas variáveis e a mesma população em questão, o que irá diferenciar os modelos será o ano do Censo a ser utilizado nesse segundo modelo, que será o de 2000.

Para conseguir atingir resultados que sejam possíveis serem comparados com os do Gráfico 1, é essencial que as variáveis e a população em questão sejam as mesmas. Em relação à população, não houveram problemas para realizar o mesmo recorte, mas em relação às variáveis é importante frisar que no Censo de 2010 e de 2000 elas são diferentes. Mesmo assim, foi possível codificar as variáveis do Censo de 2000 da mesma forma que elas foram codificadas no Censo de 2010, como foi mostrado na Tabela 1, o que se diferenciou foram os métodos usados nos diferentes Censos para conseguir tornar as variáveis de ambos idênticas.



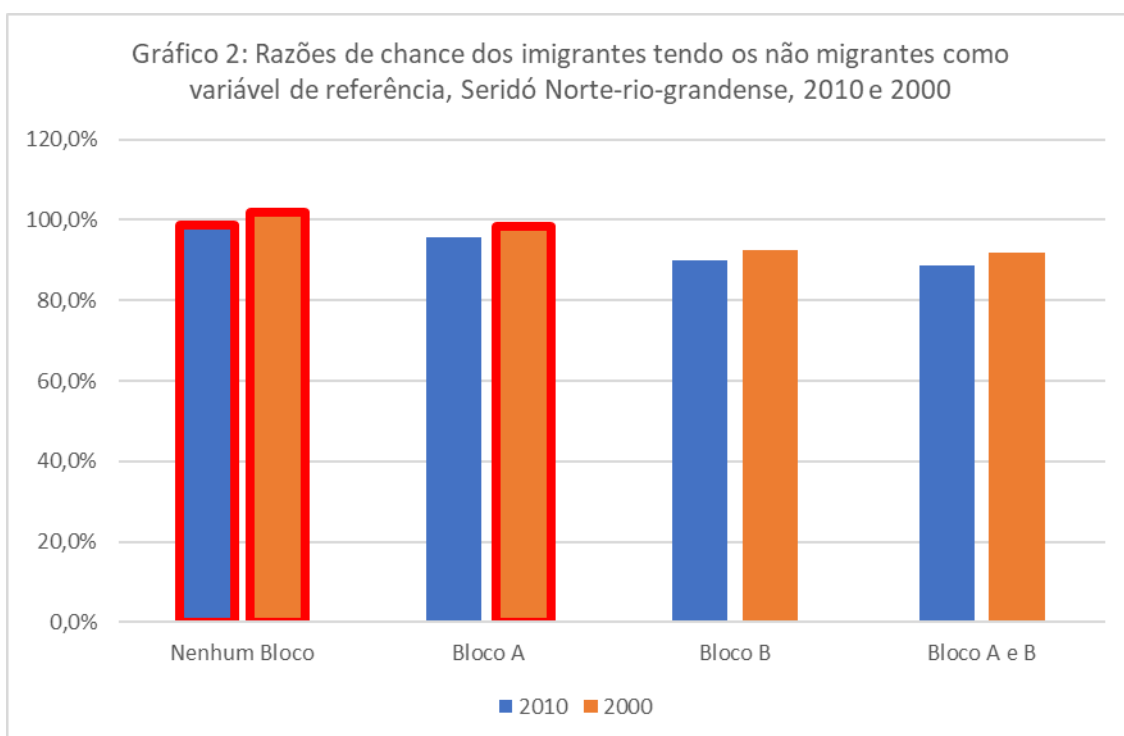
## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Agora, no Gráfico 2, iremos analisar para os Imigrantes, o efeito da inserção dos blocos de variáveis nos modelos de regressão logística tanto para 2010 quanto para 2000.



Analisando o Gráfico 2, percebemos que com o passar do tempo as razões de chance para os imigrantes não mudaram muito. Na verdade, a um nível de significância de 5%, podemos afirmar que não há evidências estatísticas suficientes que indiquem que houve sequer uma mudança nessas probabilidades entre esses 10 anos que se passaram.

No Gráfico 3, iremos fazer uma análise bem parecida com a do Gráfico 2, a diferença é que dessa vez estaremos analisando os Migrantes de Retorno.

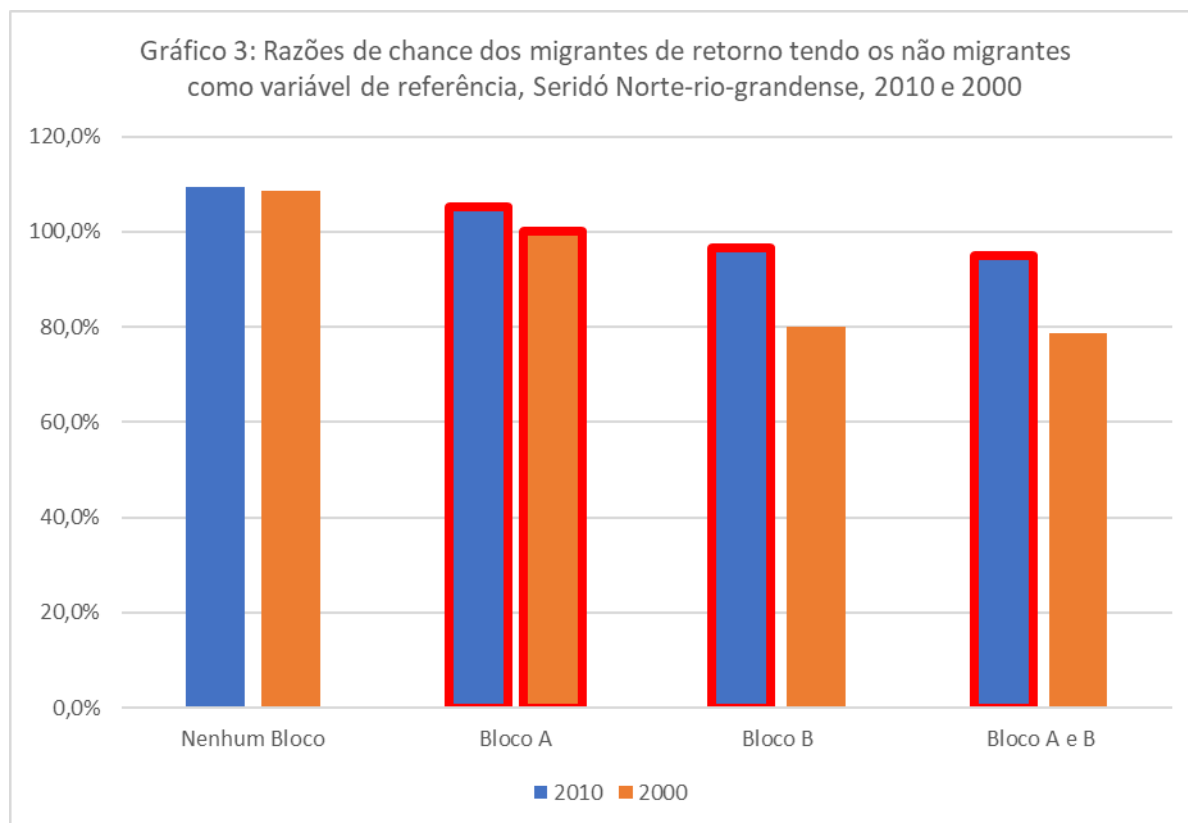


## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio



Diferente do observado no Gráfico 2, no Gráfico 3 percebemos diferenças bem significativas ao longo do tempo. O mais interessante é que antes de introduzirmos as variáveis sociais, as do Bloco B, a diferença não era significativa estatisticamente, mas quando as introduzimos, a razão de chance para 2010 baixa pouco, mas a de 2000 diminui muito, o que é bastante curioso. A diferença nas razões de chance de 2010 e 2000 para o modelo de regressão com ambos os blocos de variáveis fica em torno de 20%. Com esses dados, podemos interpretar que em 2000, para a população estudada, o fato da pessoa ser um migrante de retorno, quando comparado aos não migrantes, diminui em 20% a chance de ele ser um contribuinte, mas ao se passar 10 anos, não havia mais diferenças significativas entre os não migrantes e os migrantes de retorno.

Esse resultado é muito interessante pelo fato de que durante esses dez anos que se passaram, algum acontecimento fez com que os migrantes de retorno, se comparados aos não migrantes, passaram a contribuir bem mais para a previdência. Estudar o que aconteceu para essa população



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

pode nos indicar que tipos de acontecimentos fazem com que as pessoas passem a contribuir mais para a previdência social.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

## **V. Conclusões**

Com esse trabalho, o que podemos concluir é que não há uma resposta simples para a pergunta: A situação migratória influencia na contribuição à previdência pública? Percebemos que não há uma resposta simples porque ela depende do tipo de migração sendo estudada e no ano que está sendo feita a análise. Resumindo, a nossa conclusão é que em alguns casos o fator de migração influencia na contribuição, enquanto em outros não encontramos provas estatísticas que nos mostrem isso.

Sendo mais específico, sempre comparando ao não migrante, em 2010, ser imigrante diminui a chance de ser contribuinte, enquanto que ser um migrante de retorno não faz diferença. Já em 2000, tanto para o migrante de retorno quanto para o imigrante, o fato deles serem isso diminui a probabilidade de o indivíduo contribuir. O mais interessante disso tudo é que em nenhum dos resultados obtidos com a ajuda de outras variáveis, que como citado anteriormente, trazem mais precisão aos resultados, indicaram que ser qualquer tipo de imigrante aumenta a probabilidade de o indivíduo contribuir nos anos estudados.

Resumindo o que foi citado anteriormente, não encontramos provas de que ser qualquer tipo de imigrante aumenta a probabilidade de contribuir para a previdência social, enquanto que foram sim encontradas provas estatísticas que indicam que, para o Seridó Norte-rio-grandense, para os anos em questão, ser qualquer tipo de imigrante faz com que a probabilidade da pessoa contribuir para a previdência diminua.

Os dados expostos nesse trabalho podem nos dar um excelente início para os estudos sobre os motivos pelos quais as pessoas não contribuem à previdência social. O recorte usado nesse trabalho foi pequeno, mas isso também facilita os estudos futuros, tendo em vista que é mais fácil mapear acontecimentos em uma área menor, de forma que seja mais fácil relacionar acontecimentos sociais na área com os resultados obtidos nesse trabalho, assim podendo identificar os motivos e acontecimentos pelos quais fazem as pessoas não contribuírem para a previdência social.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **VI. Bibliografía**

1. CAMPOS, M, BARBIERI, A, CARVALHO, J. Migração e Previdência Social no Brasil entre 1980 e 2000, 2004.
2. OLIVEIRA, K, JANNUZZI, P. Motivos para migração no Brasil e retorno ao Nordeste: padrões etários, por sexo e origem/destino, 2005.
3. OLIVEIRA, K. Migração e Desigualdade Regional em Sergipe, 2011.
4. OJIMA, R, VILTON, J, CALIXTA, R. A emigração recente no semiárido setentrional, políticas sociais e meio ambiente, 2014.
5. GOLGHER, A. Fundamentos da Migração, 2004.
6. CIDARTA, H. Características e contexto sociodemográfico do retorno do migrante aposentado ou pensionista ao semiárido norte-rio-grandense, 2013.
7. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo de 2010.